



ENGENHARIA DE PRODUÇÃO NA PRODUÇÃO EM CULTURA: UMA TENDÊNCIA INOVADORA

Diego D' Avila Fernandes Oliveira – davila_diego@hotmail.com

UVV – Universidade Vila Velha

Av. Santa Leopoldina, 2300, Ed. Itaguaçu, Ap. 401, Coqueiral de Itaparica

29102-907 – Vila Velha – ES

Heloisa Helena Albuquerque Borges Quaresma Gonçalves – heloborges11@gmail.com

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Rua Barão de Mesquita, 891, Ap. 103, Andaraí

20540-0002 – Rio de Janeiro – RJ

Resumo: *O artigo apresenta indicadores bibliométricos a partir de trabalhos acadêmicos publicados em evento de grande porte de Engenharia de Produção no período entre 2007 e 2015. Fundamenta-se nas premissas de Adorno e Horkheimer, Certeau, Morin e Coelho, nos aspectos delimitados na indústria cultural, políticas culturais e espaços culturais, que corroboram com os conceitos de Batalha quando discute sobre o panorama atual dos cursos de engenharia de produção. Os resultados alcançados com a pesquisa exploratória indicam que a temática da produção em cultura na perspectiva da Engenharia de Produção tem sido debatida em artigos acadêmicos em âmbito nacional, apresentando aumento de publicações. A conclusão do estudo indicou que a área da produção em cultura tem potencial para possibilitar um novo nicho de atuação para engenheiros de produção.*

Palavras-chave: *Engenharia de produção, Produção em cultura, Indústria cultural, Economia criativa, Entretenimento.*

1 INTRODUÇÃO

Atualmente há plurais tendências que sinalizam demandas na educação em engenharia na direção de inovações nos projetos políticos pedagógicos nos cursos de engenharia de produção que vão além de inclusão de novas metodologias de ensino como, por exemplo, a aprendizagem ativa.

A economia abarcou novos segmentos e sua expansão necessita de respostas epistemológicas eficientes das universidades que são encarregadas da formação dos engenheiros. O setor de economia criativa ganha cada vez mais espaço nos cenários nacional e mundial. Expressões como: indústria criativa e mercado do entretenimento são debatidas há décadas conforme Gonçalves et al. (2014) e, assim, novos horizontes são traçados. Pode-se afirmar que “o mercado do entretenimento vem sendo apontado como o grande motor econômico da atualidade, superando muitos dos setores tradicionais da economia mundial” (SAVASTANO, apud GONÇALVES et al., 2014, p. 113).



Sendo assim, caberia indagar qual seria o papel do engenheiro de produção na indústria cultural, na indústria criativa e no mercado do entretenimento? Uma vez que “[...] é possível afirmar que são poucos os trabalhos acadêmicos nos cursos de graduação dedicados ao estudo da indústria cultural e do entretenimento [...]” (GONÇALVES et al., 2015, p. 53).

O objetivo deste trabalho é apresentar evidências de que há um movimento de ampliação dos tradicionais assuntos pesquisados nos cursos de engenharia de produção, que sinalizam uma nova tendência na direção da cultura, do entretenimento e da arte.

Por isso, aponta-se a seguinte problematização: como tem sido discutido a possibilidade da existência da Engenharia de Produção em Produção em Cultura?

Neste sentido, apresenta-se neste artigo a afirmativa de que a produção em cultura não é um campo comum de atuação do engenheiro de produção, todavia é uma possibilidade.

2 PANORAMA REFLEXIVO ACERCA DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO APLICADA À CULTURA

Por um lado, ao enfatizar a cultura pelo aspecto da Engenharia de Produção, pode-se recorrer a Morin (1969), que afirma: “[...] constitui um corpo complexo de normas, símbolos, mitos e imagens que penetram o indivíduo em sua intimidade, estruturam os instintos, orientam as emoções [...]” (MORIN, 1969, p. 17).

Por outro lado, para Certeau (2012), a cultura é uma insurreição intangível, que assume frentes de transformação, que por muitas vezes ficam contidas num cotidiano que sujeitos buscam romper afim de encontrar novos horizontes, pois “[...] a cultura é uma noite escura em que dormem as revoluções de há pouco, invisíveis, encerradas nas práticas –, mas pirilampos, e por vezes grandes pássaros noturnos, atravessam-na; aparecimentos e criações que delineiam a chance de um outro dia” (CERTEAU, 2012, p. 239).

Nesta lógica, entende-se que, tanto os estudantes, que estão iniciando sua jornada científica, pequenos como pirilampos, porém já emitindo luz própria, quanto os professores, detentores do saber, grandes pássaros noturnos na produção científica podem, juntos (ou não), transformar os conceitos, criar novas possibilidades, pirilampos e aves alçando novos voos rumo ao novo.

Indaga-se, pois, até que ponto a engenharia de produção em produção em cultura pode se aproximar dos pirilampos de Certeau de forma eficiente?

2.1 Indústria cultural

Desde quando a informação se transformou em negócio e com o advento das prensas de papel, a necessidade de se administrar a produção de livros e jornais se tornou indispensável, livros e jornais são exemplos de produtos da indústria cultural, Adorno & Horkheimer (1985) afirmaram que a indústria cultural trouxe a arte para o domínio do consumo, a mesma arte técnica apontada por Morin (1969) que foi desenvolvida para gerar lucro, e ao efetuar tal operação, da arte para os meios de comercialização, a indústria aprimora as mercadorias culturais, que segundo Adorno & Horkheimer (1985), já existiam antes da própria indústria cultural.

Adorno & Horkheimer (1985) apontaram que a indústria cultural é responsável pela fabricação de bens culturais padronizados, disseminados por meio de modelos de produção em



série, modelos esses já foram aprimorados dentro dos sistemas de produção da indústria manufatureira.

Para Coelho (1997) o termo *indústria cultural* é típico da Europa, enquanto que nos Estados Unidos predominou o termo *indústria do entretenimento*. Na década de 90, por intermédio do livre comércio estabelecido entre o Canadá e os Estados Unidos, as seguintes atividades passaram a ser compreendidas dentro da indústria cultural: a) publicação, distribuição ou venda de livros, revistas ou jornais; b) produção, distribuição, venda ou exibição de filmes e vídeos; c) produção, distribuição, venda ou exibição de gravações musicais em áudio ou vídeo; d) produção, distribuição ou venda de música; e) comunicação radiofônica ou televisiva.

Assim, a indústria cultural, faz com que obras literárias, teatro, cinema e música avancem tecnologicamente, podendo difundir as artes, a ciência, a filosofia, a história, a ética.

Neste sentido, segundo Morin (2004), pode-se afirmar que é por meio dos produtos da indústria cultural que o homem observa não somente a si, mas também a sociedade, as desgraças, os conflitos, os terrores, ao tempo em que encontra uma faísca de esperança e de força para sobreviver no mundo contemporâneo, segundo o autor, “[...] é no romance, no filme, no poema, que a existência revela sua miséria e sua grandeza trágica, com risco de fracasso, de erro, de loucura [...]” (MORIN, 2004, p. 49).

Pergunta-se: ler Morin nesta perspectiva contribuiria (ou não) para a formação do engenheiro de produção que venha a se dedicar à indústria cultural?

2.2 Espaço cultural

Para o desenvolvimento dos produtos da indústria cultural, há necessidade de se reconhecer os espaços integrados aos lugares da cidade, de forma a viver uma multiplicidade cultural, experimentando um novo tipo de sociedade, expondo o que é tácito, conforme Certeau (2012), a cidade precisa se conectar com espaços contidos dentro dela, diferenciados entre si e superpostos.

Sendo assim, de acordo com o Governo Federal (2009), os espaços culturais são classificados como: a) museus; b) galerias; c) teatros; d) bibliotecas; e) casas de cultura. As casas de cultura reúnem diversas atividades e manifestações artístico-culturais em um só espaço, como música, teatro e literatura, além de muitas vezes promover oficinas e cursos ligados às artes.

Espaços culturais podem ser (ou não) um novo “chão de fábrica” para a organização do trabalho desse sistema produtivo?

2.3 Políticas culturais

As políticas culturais nacionais, estaduais e municipais são indicadores de cultura. O correto e eficaz investimento do estado na cultura é extremamente relevante uma vez que é o estado que promove investimentos que direcionam recursos para produtores culturais independentes, pequenas empresas, cadeias produtivas e circuitos culturais (COELHO, 2008).

Os governos, de acordo com o Plano Nacional de Cultura (BRASIL, 2010), devem formular políticas públicas e garantir sua implementação por intermédio, inclusive, de investimentos na área da cultura. A Tabela 1 indica os estados que investiram mais de 2 milhões de reais no ano de 2011 em educação e cultura.



Tabela 1 – Investimento estadual em educação e cultura em 2011

| Unidade Federativa | Investimento em educação e cultura (R\$) |
|--------------------|--|
| São Paulo | 24.803.834.433,79 |
| Minas Gerais | 7.720.569.738,38 |
| Rio de Janeiro | 7.455.414.596,16 |
| Bahia | 5.972.808.533,00 |
| Rio Grande do Sul | 5.028.284.638,21 |
| Paraná | 4.202.759.855,97 |
| Ceará | 4.125.107.979,58 |
| Pernambuco | 3.670.383.260,30 |
| Maranhão | 3.383.818.533,29 |
| Santa Catarina | 3.323.169.171,74 |
| Pará | 2.492.801.636,05 |
| Goiás | 2.222.228.462,67 |
| Espírito Santo | 2.145.209.788,53 |

Fonte: IBGE/DATASUS (2016).

2.4 Economia criativa

A economia criativa é um conceito que está em processo de evolução e não há um consenso mundial que a mensure ou a caracterize devido a suas formas. Para Howkins (2001), referência mundial em economia criativa, a relação entre a criatividade, o simbólico e a economia são pilares da economia criativa, e a criatividade o fator mais expressivo para a produção de bens e serviços.

Neste sentido, a economia já está consagrada como uma ciência social que está no currículo do engenheiro de produção (BATALHA et al., 2008). E, novos campos da economia estão em discussão para novas possibilidades dentro da Engenharia de Produção, como é o caso da economia criativa.

Segundo Gonçalves et al. (2014), no Brasil o Ministério da Cultura define cinco campos de atuação da economia criativa: a) patrimônio (material, imaterial, arquivos e museus); b) expressões culturais (artesanato, culturas populares, indígenas, afro-brasileiras e artes visuais); c) artes de espetáculo (dança, música, circo e teatro); d) audiovisual, livro, literatura e leitura (cinema, vídeo, publicações e mídias impressas); e) criações funcionais (moda, design, arquitetura e arte digital).

2.5 Um olhar sobre a produção em cultura pela mais humana de todas as engenharias

Segundo Lins (2016), as engenharias estão focadas nas estruturas enquanto a Engenharia de Produção está focada nos processos, em particular nos processos organizacionais compostos de seres humanos, diferencial que traz a Engenharia de Produção mais próxima da humanidade, e de toda sua complexidade, tornando expansiva a definição e a limitação profissional da Engenharia de Produção.



Segundo Batalha et al. (2008), as ciências humanas, aquelas designadas a estudar aspectos sociais da humanidade, são áreas relevantes para o curso de Engenharia de Produção, que tem suas áreas de atuação continuamente reformuladas, são reconhecidas, atualmente, as seguintes áreas como locais de conhecimento da Engenharia de Produção: Gestão da Produção, Gestão da Qualidade, Gestão Econômica, Ergonomia e Segurança do Trabalho, Gestão do Produto, Pesquisa Operacional, Gestão Estratégica e Organizacional, Gestão do Conhecimento Organizacional, Gestão Ambiental dos Processos Produtivos, Educação em Engenharia de Produção e Engenharia de Produção, Sustentabilidade e Responsabilidade Social.

A Associação Brasileira de Engenharia de Produção – ABEPRO, em sua competência, define a importância do engenheiro de produção para a sociedade ao afirmar que a Engenharia de Produção “[...] ao voltar a sua ênfase para características de produtos (bens e/ou serviços) e de sistemas produtivos, vincula-se fortemente com as ideias de projetar e viabilizar produtos e sistemas produtivos, planejar a produção, produzir e distribuir produtos que a sociedade valoriza” (ABEPRO apud CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA, 2010, p. 46).

Os tipos de produtos que a sociedade valoriza estão inseridos num contexto que, segundo Certeau (2012), “[...] se caracteriza pela lógica de uma sociedade produtivista que correspondeu às necessidades elementares da população contribuinte e que, para se ampliar, deve analisar, desenvolver e satisfazer necessidades “culturais” de sua clientela [...] a cultura tem hoje a conotação de um trabalho que deve ser realizado em toda a extensão da vida social” (CERTEAU, 2012, p. 192).

A versatilidade da Engenharia de Produção a possibilita ser aplicada em terrenos desconhecidos, como é o caso do entretenimento e da produção em cultura e das artes. Conforme Batalha et al. (2008), “há um campo ainda pouco explorado que é a aplicação da Engenharia de Produção nas áreas de mídia e entretenimento. Esse é um campo que vai trabalhar questões relacionadas à economia do conhecimento e desenvolver abordagens para a organização de processos de produção [...]” (BATALHA et al., 2008, p. 10).

Existem cursos de pós-graduação em Produção em Cultura no Brasil, porém tais cursos estão relacionados principalmente com a área de Comunicação Social e não intencionam formar gestores com habilidades técnicas aprendidas no curso de Engenharia de Produção (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2008). A demanda por esse tipo de profissional cresce a nível nacional em todas as naturezas de instituições.

A flexibilização curricular dos cursos de graduação de Engenharia de Produção e a inserção de disciplinas voltadas para os setores de entretenimento e de cultura são necessárias, com essa preocupação a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO (2008) criou, com a Resolução UNIRIO nº 3206 de 29/10/2009 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE com autorização e reconhecimento do ensino superior fornecida pelo Ministério da Educação – MEC, o curso de Engenharia de Produção com ênfase em Produção em Cultura.

Tendo em vista a ampla discussão, que ocorre, sobre a inserção da engenharia nos campos de entretenimento, da indústria cultural e da indústria criativa, pode-se ressaltar o mérito e a relevância de se criar um espaço próprio para atender essas demandas, como é a proposta do curso de graduação de Engenharia de Produção com ênfase em Produção em Cultura ofertado pela UNIRIO.

Gonçalves et al. (2014), afirmam que as empresas culturais no Brasil têm a tradição de serem geridas pelos próprios familiares ou pelos próprios artistas, contudo há complicações,



neste sentido, envolvendo a gestão nos espaços culturais, pelo pouco conhecimento técnico e específico, conhecimentos estes que são estudados pelo engenheiro de produção. De forma alguma tem-se a intenção de interferir na obra do artista, mas sim aplicar ferramentas matemáticas e probabilísticas, softwares específicos.

3 ABORGAGEM METODOLÓGICA

O objetivo deste trabalho foi apresentar evidências de que há um movimento de ampliação dos tradicionais assuntos pesquisados nos cursos de engenharia de produção, que sinalizam uma nova tendência na direção da cultura, do entretenimento e da arte. Para tanto, quanto aos fins da pesquisa, a opção foi pela pesquisa exploratória, segundo as recomendações de Gil (1987), e ainda um estudo bibliométrico (OLIVEIRA & GRACIO, 2011).

Essa pesquisa foi uma pesquisa exploratória, visto que a temática deste trabalho propõe uma ampliação de ideias. Conforme Gil, as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade “[...] desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas na formulação de problemas mais preciosos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. [...] envolvem levantamento bibliográfico e documental [...]” (GIL, 1987, p. 45).

O meio de investigação utilizado foi a pesquisa bibliográfica para coleta de dados e confecção de indicadores bibliométricos. Os indicadores bibliométricos de atividade científica possibilitam contabilizar as atividades científicas, nomear e quantificar as publicações, entre outros levantamentos (COSTA et al., 2012).

Desta forma, na produção de planilhas de indicadores bibliométricos, utilizou-se o banco de dados que publica anualmente anais de artigos dentro das áreas de Engenharia de Produção. As fontes da pesquisa foram os artigos que debatem a produção em cultura entre os anos 2007 e 2015. Este recorte temporal foi delimitado, pois, foi no ano de 2007 que houve a reformulação dos campos de conhecimento da Engenharia de Produção que atualmente se conhece e, quando a pesquisa foi iniciada, o ano de 2016 ainda não tinha finalizado.

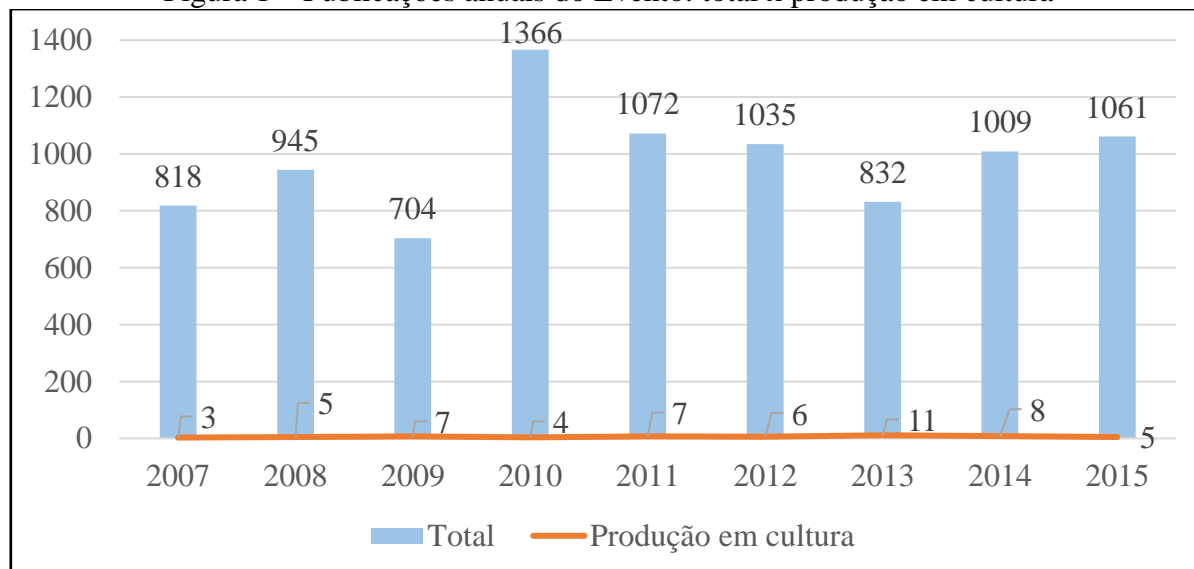
Como procedimento, efetuou-se uma pesquisa nos títulos e nas palavras-chave dos artigos, por meio de descritores. Os descritores utilizados possuem relação com a produção em cultura, ou seja: a) economia criativa e seus campos: arte digital, artes visuais, artesanato/artesanal, audiovisual, cinema, cultura popular, expressão cultural, megaeventos, patrimônio imaterial, patrimônio material, vídeo; b) espaço cultural e suas classificações: ateliê de arte, biblioteca, casa de cultura, espetáculo, galeria, gravadora, livraria, museu, teatro; c) indústria cultural e seus produtos: filme, jornal, música, rádio, televisão; d) indústria criativa; e) economia da cultura; f) entretenimento; g) produção cultural.

4 ANÁLISES DOS RESULTADOS

Para analisar o quanto se discutiu sobre a relação entre engenharia de produção e engenharia de produção em produção em cultura, foram elaboradas planilhas de indicadores bibliométricos, conforme mencionado na abordagem metodológica. A Figura 1 apresenta o quantitativo total dos artigos publicados no evento de grande porte entre 2007 e 2015 e dentre esses textos quantos possuem relação com a produção em cultura.



Figura 1 – Publicações anuais do Evento: total x produção em cultura



Fonte: os autores (2017).

Foram encontrados, entre 2007 e 2015, um total de 8842 artigos, onde 56 textos possuem associação com a temática de produção em cultura, o que equivale a 0,63% do total de artigos no período. No ano de 2013 os textos associados à temática de produção em cultura representaram 1,32% do total das publicações, foi o ano que teve o maior quantitativo de publicações no período analisado.

A Figura 1 aponta que os textos conexos com a produção em cultura têm crescido com um aumento de tendência, o que sugere que autores da área da engenharia de produção têm se interessado em publicar artigos sobre a produção em cultura. O total de textos publicados, concomitantemente, apresenta aumento de tendência.

Analisou-se também, qual a procedência estadual de cada artigo, ou seja, de qual unidade federativa pertence a instituição a qual o autor pertencia no momento da publicação. Esta análise permitiu cruzar dados da avaliação feita neste levantamento, juntamente com dados obtidos sobre o investimento estadual em educação e cultura no ano de 2011, apresentados neste trabalho.

Nota-se que, em quatro artigos, os autores pertenciam a estados diferentes, logo outros artigos que se comportaram desta forma, foram classificados como artigos de procedência mista. Os dados quantitativos das publicações estão apresentados na Tabela 2.



Tabela 2 – Quantidade de publicações por unidade federativa

| Unidade Federativa | Quantidade de Publicações |
|---------------------|---------------------------|
| São Paulo | 15 |
| Rio de Janeiro | 10 |
| Rio Grande do Norte | 5 |
| Paraná | 4 |
| Bahia | 3 |
| Minas Gerais | 3 |
| Pernambuco | 3 |
| Rio Grande do Sul | 2 |
| Pará | 2 |
| Goiás | 1 |
| Ceará | 1 |
| Paraná | 1 |
| Amazonas | 1 |
| Espírito Santo | 1 |
| Mista | 4 |

Fonte: os autores (2017).

O estado de São Paulo é o que mais publicou artigos acadêmicos relacionados com a produção em cultura, 50% a mais que o segundo colocado, o estado do Rio de Janeiro, e três vezes a mais que o terceiro colocado, o estado do Rio Grande do Norte.

Ao analisar os dados da Tabela 2 percebe-se que, com exceção da Paraíba e do Rio Grande do Norte, os estados que publicaram textos voltados para produção em cultura, estão entre os estados que mais investem em educação e cultura, conforme apresentado na Tabela 1. Fazendo o mesmo cruzamento de dados, pode-se notar que o estado de São Paulo é o estado que mais investe em educação e cultura.

Desta forma, foi inferido que o investimento em educação e cultura é um parâmetro correlacionado com o interesse em pesquisas e publicações científicas voltadas ao campo da produção em cultura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa concluiu que o movimento de ampliação dos tradicionais assuntos pesquisados nos cursos de engenharia de produção, que sinalizam uma nova tendência na direção da cultura, do entretenimento e da arte, é emergente.

Os resultados obtidos no estudo bibliométrico remetem para a relevância de outros estudos no contexto da engenharia de produção na cultura, no entretenimento e nas artes, considerando que o escopo deste estudo foi exploratório.

Ressalva-se que o tema da produção em cultura na perspectiva da engenharia de produção precisa ser mais debatido e mais explorado, como um novo nicho de atuação do engenheiro de produção, uma vez que representa menos de 1,00% do total de publicações.

Ainda, caberia destacar que não existe um ponto de inflexão na formação acadêmica dos engenheiros de produção para área de produção em cultura, e sim posicionamentos corajosos,



que traçam rumos distintos, por atalhos desconhecidos, rompendo paradigmas organizacionais em campos explorados de sua atuação, investindo em caminhos pouco explorados nas consagradas áreas da ABEPRO, conforme atitude da UNIRIO, ao adotar uma atitude pedagógica visionária, criando o curso de graduação de Engenharia de Produção com ênfase em Produção em Cultura.

Neste sentido, entende-se que as universidades têm muito a contribuir em todos os setores fomentando a inovação de cursos de graduação que formam engenheiros, devendo estimular estudantes e pesquisadores à criatividade na busca do rompimento do senso comum, por sua natureza, conservador, trazendo o profissional da engenharia de produção para campos não comuns.

Há de se pensar em novos nichos de atuação para o engenheiro de produção, que muitas vezes fica restrito em trabalhar nas indústrias de bens manufaturáveis ou em empresas de serviços, como os de logística.

Quanto aos pirilampos de Certeau pode-se vislumbrar a ampliação da dimensão na medida em que o mercado de trabalho perceba e absorva a contribuição dos engenheiros da cultura.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor Wiesengrund; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BATALHA, Mário Otávio. (Org.). **Introdução à Engenharia de Produção**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BRASIL. **Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010. Institui o Plano Nacional de Cultura - PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais**. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2010.

CERTEAU, Michel de. **A Cultura no Plural**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

COELHO, Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1997.

_____. **A cultura e seu contrário: cultura, arte e política pós-2001**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA. **Trajatória e estado da arte da formação em engenharia, arquitetura e agronomia**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2010.

COSTA, T. et al. A Bibliometria e a Avaliação da Produção Científica: indicadores e ferramentas. **ACTAS**, n. 11, p. 7, 2012.

GONÇALVES, Heloísa Helena Albuquerque Borges Quaresma et al. A Engenharia de Produção na produção cultural, na economia criativa e na indústria do entretenimento. In: OLIVEIRA, V. F. D.; CAVENAGHI, V.; MÁSCULO, F. S. **Tópicos Emergentes e Desafios**



Metodológicos em Engenharia de Produção: Casos, Experiências e Proposições. Rio de Janeiro: ABEPRO, v.7, p. 111-151, 2014.

GONÇALVES, Heloísa Helena Albuquerque Borges Quaresma et al. Reflexões sobre os desafios do engenheiro nas atividades do entretenimento: aspectos das iniciativas brasileiras. **Tecnologia & Cultura**, n. 25, p. 52-61, 2015.

GOVERNO FEDERAL. **Portal Brasil**, Brasília, 18 nov. 2009. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cultura/2009/11/centros-culturais>>. Acesso em: 02 nov. 2016.

HOWKINS, John. **The Creative Economy: How People Make Money From Ideas**. London: Penguin Global, 2001.

IBGE/DATASUS. **Veja ranking de estados pelo investimento municipal em educação e cultura no Brasil**, 2016. Disponível em: <<http://www.deepask.com.br/goes?page=Veja-ranking-estadual-pelo-investimento-em-educacao-e-cultura>>. Acesso em: 08 fev. 2016.

LINS, Marcos Pereira Estellita. **Projeto de Avaliação em Engenharia de Produção**, 2016. Disponível em: <<http://psigma.org.br/index.php/en/component/content/article/26-videos/96-entrevista-dei>>. Acesso em: 01 nov. 2016.

MORIN, Edgar. **Cultura de Massas no século XX (O Espírito do Tempo)**. 2. ed. São Paulo: Forense, 1969.

_____. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de; GRACIO, Maria Cláudia Cabrini. Indicadores bibliométricos em ciência da informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema estudos métricos na base Scopus. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 16, n. 4, p. 13, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Engenharia de Produção (ênfase em Produção em Cultura)**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2008.

PRODUCTION ENGINEERING IN CULTURAL PRODUCTION: AN INNOVATIVE TREND

Abstract: *This paper presents bibliometric indicators from scientific findings published in a large event of Production Engineering between the years of 2007 and 2015. It is based on the premises by Adorno and Horkheimer, Certeau, Morin and Coelho, about the cultural industry and its aspects, cultural policies, and cultural spaces, which are in agreement with the concepts of Batalha when discussing the current overview of production engineering courses. The results*

Joinville/SC – 26 a 29 de Setembro de 2017
UDESC/UNISOCIESC
“Inovação no Ensino/Aprendizagem em
Engenharia”



COBENGE 2017
XLV CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA

obtained indicate that the field of cultural production from a Production Engineering standpoint has been oftenly debated in national level papers, presenting an increase of publications. The conclusion of the investigation indicates that the area of cultural production has potential to provide a new work niche for production engineers.

Keywords: *Production engineering, Cultural production, Cultural industry, Creative economy, Entertainment.*